

#ESTUDOEMCASA

Bloco N.º 17

DISCIPLINA Português

ANO(s) 12.º ano / 3.º Formação

ÁREA(S) DE CONHECIMENTO  
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS/PERFIL DOS  
ALUNOS

- **Leitura**

Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.  
Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.  
Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.  
Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

- **Educação Literária**

Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.  
Contextualizar textos literários portugueses do século XX em função de grandes marcos históricos e culturais.  
Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo.  
Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.  
Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.

- **Escrita**

Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.  
Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.  
Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.

## Bloco 17 - Fernando Pessoa - a poesia dos heterónimos

Álvaro de Campos, o poeta da modernidade.

“Ode Triunfal” - exaltação do moderno



*As Aventuras de Fernando Pessoa, Escritor Universal,*  
Miguel Moreira, Catarina Verdier, Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 2015

## Tarefas / Atividades / Desafios

1. Relê o início de “Ode triunfal”, de Álvaro de Campos e responde às questões que se lhe seguem.

### Ode Triunfal

À dolorosa luz das grandes lâmpadas elétricas da fábrica  
Tenho febre e escrevo.  
Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto,  
Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.

Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r eterno!  
Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!  
Em fúria fora e dentro de mim,  
Por todos os meus nervos dissecados fora,  
Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!  
Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,  
De vos ouvir demasiadamente de perto,  
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso  
De expressão de todas as minhas sensações,  
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!

Em febre e olhando os motores como a uma Natureza tropical —  
Grandes trópicos humanos de ferro e fogo e força —  
Canto, e canto o presente, e também o passado e o futuro,  
Porque o presente é todo o passado e todo o futuro  
E há Platão e Virgílio dentro das máquinas e das luzes elétricas  
Só porque houve outrora e foram humanos Virgílio e Platão,  
E pedaços do Alexandre Magno do século talvez cinquenta,  
Átomos que hão de ir ter febre para o cérebro do Ésquilo do século cem,  
Andam por estas correias de transmissão e por estes êmbolos e por estes  
[volantes,  
Rugindo, rangendo, ciciando, estrugindo, ferreando,  
Fazendo-me um excesso de carícias ao corpo numa só carícia à alma.  
...]

Pessoa, Fernando (1994), *Poemas de Álvaro de Campos*, edição de Cleonice Berardinelli,  
Lisboa, INCM, 1990.

**1.** O poema representa a realidade da cidade moderna de início do século XX.

**1.1.** Transcreve expressões ou versos que aludam a essa realidade.

2. Identifica os temas do poema e justifique brevemente a sua resposta.
  - 2.1 Explícite a forma como o *eu* lírico aborda esses temas.
  
3. Uma ode é um poema em que se enaltecem as qualidades de algo ou de alguém.
  - 3.1. À luz desta definição, interprete o título do poema de Álvaro de Campos.